



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o momento em que atirador é imobilizado, em Washington



Assista a um vídeo com imagens do incêndio em Hong Kong

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS

Atirador fere gravemente dois militares da Guarda Nacional, antes de ser baleado, em Washington. Presidente Donald Trump não estava na capital. Pentágono reage a atentado e anuncia reforço de 500 homens da corporação

Ataque às portas da Casa Branca

» RODRIGO CRAVEIRO

Dois quarteirões da Casa Branca, um atirador abriu fogo contra dois membros da Guarda Nacional — um deles à queima-roupa. Ambos lutavam pela vida em hospitais da região, onde foram internados em estado crítico. Pouco depois do ataque, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, usou a sua plataforma Truth Social para comentar o incidente. “O animal que baleou dois guardas nacionais, ambos gravemente feridos e internados em hospitais diferentes, também está severamente ferido. Independentemente disso, pagará um preço muito alto”, escreveu o republicano. “Deus abençoe nossa Grande Guarda Nacional, e todos os nossos militares. Essas são as verdadeiramente grandes pessoas. Eu, como presidente dos Estados Unidos, e todos aqueles associados com o gabinete da Presidência, estamos com vocês!”

Trump tinha embarcado para o seu resort de Mar-a-Lago, na Flórida, pela manhã. Agentes da polícia isolaram o entorno com fitas e com dezenas de viaturas. O acesso à área em frente à Casa Branca, muito frequentada por turistas, também foi bloqueado. O Aeroporto Internacional Washington Dulles, na capital, chegou a ser fechado temporariamente.

Desde agosto, Trump mobilizou efetivos da Guarda Nacional para patrulhar Washington D.C., sob a justificativa de combate ao crime. O governo do Distrito de Columbia — equivalente ao Distrito Federal dos Estados Unidos — denunciou Washington por extrapolar seus próprios poderes e atribuições. A mobilização da Guarda Nacional pelo líder republicano teve início em junho, com contingentes em Los Angeles (oeste), Washington e Memphis (sul), todas elas cidades administradas por prefeitos democratas. Gavin Newsom, governador da Califórnia, considerou “horrível” e “inaceitável” o ataque à Guarda Nacional. “Deve haver tolerância zero à violência — de qualquer tipo — contra os corajosos homens e mulheres de uniforme que servem as nossas comunidades e nosso país de forma altruísta.”

Drew Angerer/AFP



Soldados da Guarda Nacional perto do local do tiroteio, no centro da capital americana: suspeito está em estado grave



O animal que baleou dois guardas nacionais (...) também está severamente ferido. Independentemente disso, pagará um preço muito alto"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

Resposta

Em visita à República Dominicana, o secretário de Guerra dos Estados Unidos, Pete Hegseth, anunciou a mobilização de mais 500 militares adicionais em Washington, em resposta ao atentado. “Isso apenas

fortalecerá nossa determinação de garantir que façamos de Washington D.C. (uma cidade) segura e bonita”, declarou Hegseth. Com isso, o aumento planejado de tropas elevará para mais de 2.500 os membros da Guarda Nacional envolvidos na patrulhamento da capital americana.

Kash Patel, diretor do FBI (polícia federal dos EUA), classificou o ato como “hediondo” e prometeu levar o responsável à Justiça, caso sobreviva dos ferimentos. “Dois dos nossos valentes membros da Guarda Nacional foram atacados em um ato horrível de violência. Eles foram atingidos por disparos. Estão em estado crítico”, afirmou. “O caso será tratado, no âmbito federal, como ataque a um agente da lei federal. O FBI liderará essa missão como nossos parceiros interinstitucionais, incluindo o Departamento de Segurança Interna, o Serviço Secreto, a DEA (agência de repressão a drogas) e a ATF (Agência de Alcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos)”, afirmou. As autoridades não divulgaram a

identidade do atirador nem revelaram as motivações do crime.

Historiador político da American University (em Washington), Allan Lichtman lembrou ao **Correio** que, a cada ano, 15 mil assassinatos por armas de fogo ocorrem nos Estados Unidos. “Essa tragédia é uma consequência triste da falta de controle de armas nas principais democracias industrializadas. É também uma consequência da utilização da Guarda Nacional para policiamento interno, o que coloca o efetivo da instituição em risco, assim como os policiais comuns”, explicou. “Não me surpreende se Trump tentasse politizar essa tragédia. Espero que não o faça, mas tenho pouca esperança.”

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A Guarda Nacional não deveria combater o crime em território nacional. Ela não é treinada para isso e tal atribuição viola a Lei Posse Comitatus, de 1878. Certamente é possível que Trump explore essa tragédia para expandir o uso da Guarda Nacional sob o pretexto de que ela é necessária para manter os americanos em segurança."

Allan Lichtman, historiador político da American University (em Washington)

TRAGÉDIA EM HONG KONG

Incêndio mata dezenas; 279 estão desaparecidos

O fogo começou a se alastrar às 14h51 (3h51 em Brasília) de ontem. Em poucas horas, atingiu sete das oito torres do Wang Fuk Court, um complexo residencial — localizado em Tai Po, bairro de Hong Kong — onde vivem 4.800 pessoas em 2 mil apartamentos. O condomínio de prédios de 31 andares passava por uma reforma desde julho de 2024. As chamas se espalharam pelo andaime de bambu e pelo isopor presente dentro dos apartamentos de 40 a 45 metros quadrados. Até o fechamento desta edição, o pior incêndio em décadas na metrópole da região administrativa especial da China tinha deixado 44 mortos, incluindo um bombeiro, e 29 feridos — 279 pessoas seguiam desaparecidas. As autoridades decretaram um incêndio de nível cinco, o maior na escala de emergência, e mobilizaram 800 bombeiros e 400 policiais, além de 128 caminhões da corporação, e 57 ambulâncias.

Na madrugada de hoje (pelo horário de Hong Kong, tarde de ontem em Brasília), a polícia local anunciou as prisões de três suspeitos de homicídio culposo. Eles foram acusados de “negligência grosseira”. Subdiretor de Operações do serviço de bombeiros, Derek Armstrong Chan confirmou à agência de notícias France-Presse a informação sobre moradores presos no prédio. “A temperatura no local é muito alta. Há alguns andares nos quais não conseguimos alcançar as pessoas que pedem ajuda, mas continuamos tentando”, disse.

Ele afirmou acreditar que o fogo tenha se propagado de uma torre para a outra por

causa do forte vento e dos destroços arrastados. Um jornalista da agência de notícias France-Presse (AFP) escutou fortes rangidos, possivelmente do bambu queimando, e viu espessas colunas de fumaça erguendo-se em ao menos cinco dos oito prédios do complexo. Paul Marriott, professor de tecnologia da informação, disse ao **Correio** que estava na escola, a cerca de 15 minutos de caminhada até o Wang Fuk Court, quando viu uma espessa coluna de fumaça subindo ao céu. “Fiquei impressionado com o número de pessoas que testemunhavam o desastre. Foi algo espantoso. Vi uma mulher chorando, enquanto via o fogo e a fumaça a uma certa distância. Pela manhã, quando saí do trem, pude sentir o cheiro da fumaça. Algo horrível”, descreveu.

Janelas trancadas

Moradores relataram à imprensa que os alarmes de incêndio não funcionaram e que alguns moradores demoraram a perceber o fogo e a fumaça. “As janelas estavam fechadas para manutenção, algumas pessoas não sabiam que havia um incêndio e seus vizinhos lhes informaram por telefone para que fugissem”, contou Yuen, de 65 anos, à AFP. Ele morava há quatro décadas no Wang Fuk Court.

Yuen acrescentou que muitos de seus vizinhos eram idosos que enfrentavam problemas de locomoção. “Não há nada que se possa fazer pela propriedade. Preocupa-nos que haja pessoas presas lá dentro”, declarou outro morador, de

Yan Zhao/AFP



Chamas se elevam das torres do condomínio Wang Fuk Court, no bairro de Tai Po: muitas vítimas estariam nos apartamentos

sobrenome So, de 57 anos. “O fogo não está controlado e não me atrevo a ir embora. Não sei o que posso fazer”, comentou um morador na faixa dos 40 anos.

As autoridades abriram uma linha de telefone de emergência e providenciaram dois abrigos temporários em centros comunitários da região para receber os

moradores. Também foram fechados trechos de uma rodovia próxima para facilitar o combate ao incêndio. “Aconselha-se aos moradores dos arredores a permanecer no interior, fechar portas e janelas e manter a calma”, ressaltou o Departamento dos Serviços dos Bombeiros. “Também se aconselha ao público evitar ir à zona afetada.”

O presidente da China, Xi Jinping, expressou condolências às famílias das vítimas da tragédia. “Xi Jinping também recomendou que se faça o possível para extinguir o incêndio em Hong Kong e minimizar as vítimas e as perdas materiais”, informou a emissora estatal chinesa CCTV. **(Rodrigo Craveiro)**